

ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS.

OS TEXTOS SERÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

ESTA EDIÇÃO DAS “MÁXIMAS FILOSÓFICAS” EXPRESSA REFLEXÕES DO FILÓSOFO DA CIÊNCIA PAUL FEYERABEND A PARTIR DA SUA OBRA *CONTRA O MÉTODO*, PUBLICADA PELA LIVRARIA FRANCISCO ALVES EDITORA EM 1977.

“O MÉTODO DE GALILEU ESTENDE-SE A OUTROS CAMPOS. PODE SER USADO, POR EXEMPLO, PARA ELIMINAR OS ARGUMENTOS QUE SE LEVANTAM CONTRA O MATERIALISMO E PARA DAR FIM AO PROBLEMA *FILOSÓFICO* ESPÍRITO / CORPO. (OS CORRESPONDENTES PROBLEMAS CIENTÍFICOS PERMANECEM, ENTRETANTO, INTOCADOS). OS RESULTADOS ATÉ AGORA CONSEGUIDOS TRAZEM EM SEU BOJO A SUGESTÃO DE ABOLIR A DISTINÇÃO ENTRE CONTEXTO DA DESCOBERTA E CONTEXTO DA JUSTIFICAÇÃO E DE POR DE PARTE A DISTINÇÃO CORRELATA ENTRE TERMOS OBSERVACIONAIS E TERMOS TEORÉTICOS. NENHUMA DESSAS DISTINÇÕES TEM PAPEL A DESEMPENHAR NA PRÁTICA CIENTÍFICA. TENTATIVAS DE DAR-LHES FORÇA TRARIAM CONSEQUÊNCIA DESASTROSAS.” (P. 253 E 257).

“[...] A EXPOSIÇÃO FEITA NOS CAPÍTULOS VI-XIII ATESTA QUE A VERSÃO DO PLURALISMO DE MILL, DADA POR POPPER, NÃO ESTÁ EM CONCORDÂNCIA COM A PRÁTICA CIENTÍFICA E DESTRUIRIA A CIÊNCIA, TAL COMO A CONHECEMOS. EXISTINDO A CIÊNCIA, A RAZÃO NÃO PODE REINAR UNIVERSALMENTE, NEM A SEM-RAZÃO PODE VER-SE EXCLUÍDA. ESSE TRAÇO DA CIÊNCIA PEDE UMA EPISTEMOLOGIA ANÁRQUICA. A COMPREENSÃO DE QUE A CIÊNCIA NÃO É SACROSSANTA E DE QUE O DEBATE ENTRE CIÊNCIA E MITO SE ENCERROU SEM VITÓRIA PARA QUALQUER DOS LADOS EMPRESTA MAIOR FORÇA AO ANARQUISMO. TAMBÉM NÃO ESCAPA A ESSA CONCLUSÃO A ENGENHOSA TENTATIVA DE LAKATOS, FEITA NO SENTIDO DE ERIGIR METODOLOGIA QUE (A) NÃO EMITE ORGENS MAS (B) COLOCA RESTRIÇÕES A NOSSAS ATIVIDADES AMPLIADORAS DE CONHECIMENTO. DE FATO, A FILOSOFIA DE LAKATOS SÓ SE AFIGURA LIBERAL PORQUE É UM *ANARQUISMO DISFARÇADO*. E SEUS PADRÕES, ABSTRAÍDOS A PARTIR DA CIÊNCIA MODERNA, NÃO PODEM SER VISTOS COMO ÁRBITROS IMPARCIAIS NA PENDÊNCIA ENTRE A CIÊNCIA MODERNA E A CIÊNCIA ARISTOTÉLICA, O MITO, A MÁGICA, A RELIGIÃO ETC.” (P. 267 E 283).

“[...] A CIÊNCIA SE APROXIMA DO MITO, MUITO MAIS DO QUE UMA FILOSOFIA CIENTÍFICA SE INCLINARIA A ADMITIR. A CIÊNCIA É UMA DAS MUITAS FORMAS DE PENSAMENTO DESENVOLVIDAS PELO HOMEM E NÃO NECESSARIAMENTE A MELHOR.” (P. 447).

